

## AVALIAÇÃO CLÍNICA DE CASOS DE INDIGESTÃO VAGAL EM BOVINOS ADULTOS

Thailan Arlindo da SILVA<sup>1</sup>, Wellington de Souza NASCIMENTO<sup>2</sup>, Karine Cosme ROCHA<sup>2</sup>, Joyce Caroline do Nascimento SILVA<sup>2</sup>, Carla Lopes de MENDONÇA<sup>3</sup>, Rodolfo José Cavalcanti SOUTO<sup>3</sup>, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO<sup>3</sup>, José Augusto Bastos AFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

<sup>2</sup>Residente, Sanidade de Ruminantes, Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

<sup>3</sup>Médico(a) veterinário(a), Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.



### INTRODUÇÃO

A indigestão vaginal (IV) é uma síndrome caracterizada por alterações nos padrões de motilidade dos pré-estômagos e abomaso e estenose funcional, causadas por disfunções do nervo vago, principalmente em vacas leiteiras na idade adulta. Sua etiologia é multivariada podendo ter causas inflamatórias, neoplásicas ou mecânicas, sendo sua identificação importante para formulação de medidas profiláticas.

### OBJETIVO

Diante do exposto, objetivou-se realizar um estudo clínico de casos de IV em bovinos adultos atendidos em uma rotina hospitalar.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foram revisados prontuários clínico-cirúrgicos de 57 bovinos diagnosticados com IV atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns, campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com idade superior a 24 meses.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se maior ocorrência em vacas (51/57; 89,47%) de aptidão leiteira (41/57; 71,92%), mestiças (43/57; 75,43%), com 54,0 ± 24,8 meses de idade, criadas em sistema intensivo ou semi-intensivo (50/57; 87,71%). Na anamnese as principais queixas relatadas pelos produtores foram redução do apetite, apatia e timpania intermitente. No exame físico, foi constatado taquicardia (79,4 ± 21,5 bpm), apatia (34/57; 59,65%), desidratação acima de 8% (34/57; 58,62%), indefinição dos extratos ruminais (55/57; 96,49%) e timpania ruminal moderada a acentuada (46/57; 79,31%). Na avaliação hematológica, foi evidenciado leucocitose (15600; 10200-19400 céls/μL) por neutrofilia (7346; 4505-11497 céls/μL). Em 87,71% (50/57) dos casos o diagnóstico foi instituído com base nos achados clínicos e ultrassonográficos. Na Tabela 1 encontram-se a ocorrência dos diferentes tipos de IV.

**Tabela 1.** Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos tipos de indigestão vaginal.

Tipo de indigestão vaginal	N	%
I Falha na eructação	07	12,28
II Falha no transporte omasal	22	38,60
III Falha no transporte abomasal	07	12,28
IV Associada à gestação avançada	04	7,02
Idiopática (minibois)	01	1,75
Indefinido	16	29,82

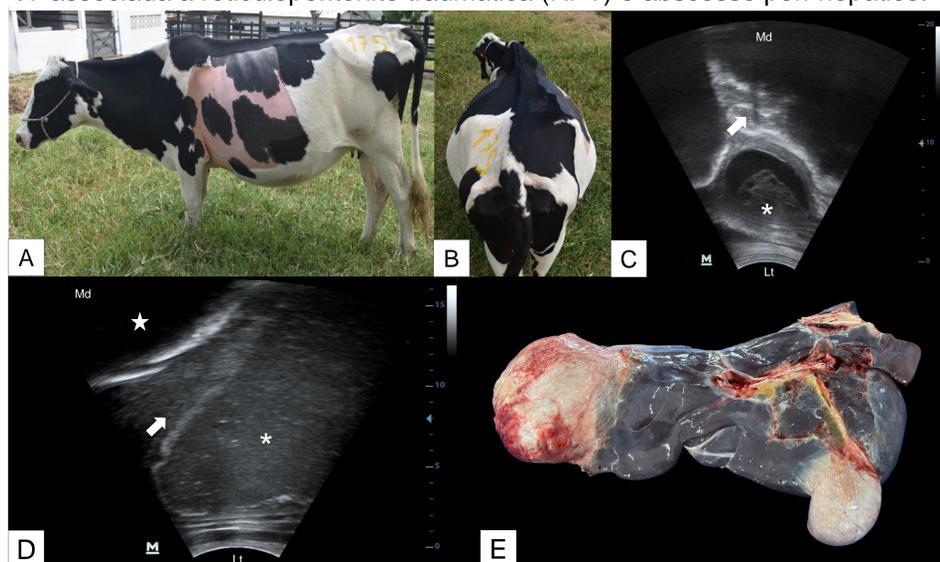
Por sua vez, na Tabela 2 estão expressos os diagnósticos etiológicos relacionados aos casos de IV em estudo.

**Tabela 2.** Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos diagnósticos etiológicos dos casos de IV.

Diagnóstico etiológico	N	%
<b>Origem inflamatória</b>	<b>25</b>	<b>43,86</b>
Reticuloperitonite traumática (figura 1A e 1B)	15	26,32
Abscesso peri-hepático (Figura 1C e 1D)	07	12,28
Broncopneumonia	01	1,75
Pleuropneumonia	01	1,75
Esofagite	01	1,75
<b>Origem Neoplásica</b>	<b>01</b>	<b>1,75</b>
Leucose enzoótica bovina	01	1,75
<b>Origem Mecânica</b>	<b>02</b>	<b>3,51</b>
Deslocamento de abomaso à direita	01	1,75
Idiopática	01	1,75
<b>Indeterminado*</b>	<b>15</b>	<b>26,32</b>

\*Nesses casos o diagnóstico etiológico não foi alcançado devido às limitações da avaliação ultrassonográfica e a realização de necropsia em apenas 15,51% (9/58) dos animais.

**Figura 1.** Aspectos ultrassonográficos e anatomopatológicos de vaca com IV associada a reticuloperitonite traumática (RPT) e abscesso peri-hepático.



A. Vista lateral de vaca com IV associada à RPT, com distensão abdominal. B. Vista caudo-dorsal do mesmo animal de A. C. Ultrassonografia transabdominal de vaca com IV associada à RPT; retículo de contorno irregular (seta), deslocado dorsalmente e estrutura entre retículo e diafragma delimitada por cápsula, com conteúdo heterogêneo composto por líquido anaeróico e material hipoeoico heterogêneo, formando trabeculações, sugerindo seroma ou abscesso em formação. D. Ultrassonografia transtorácica de vaca com IV associada à abscesso peri-hepático; estrutura delimitada por cápsula ecogênica, com conteúdo heterogêneo (asteriscos), localizada adjacente ao fígado (seta), entre o rúmen (estrela) e parede abdominal no 5º e 8º espaço intercostal direito, respectivamente. E. Fígado e abscesso peri-hepático localizado adjacentes a face diafragmática do fígado, entre os pré-estômagos e parede torácica, com 40 cm de diâmetro; mesmo animal de D. M: Cranial; Lt: Lateral e Md: Medial. Fonte: CBG-UFRPE, 2023.

Em relação ao desfecho clínico, 70,17% (40/57) dos pacientes apresentaram resolução desfavorável (indicação ao abate, morte natural ou eutanásia) em razão da inviabilidade de tratamento.

### CONCLUSÃO

A importância da IV na clínica de ruminantes, especialmente na bovinocultura leiteira, está relacionada à suas diferentes etiologias e resolução desfavorável na maioria dos casos. Nesse sentido, o conhecimento das principais enfermidades associadas a essa síndrome é fundamental para instituição de medidas profiláticas adequadas.